

**Esboço das
mensagens para o treinamento
de tempo integral no segundo semestre de 2024**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
GÁLATAS**

Mensagem Um

A presente era maligna

Leitura bíblica: Gl 1:3-4, 11-16

I. O tema do livro de Gálatas é o resgate dos crentes distraídos, desarraigando-os da era religiosa maligna – Gl 1:3-5:

- A. Uma era refere-se a uma seção, um aspecto, a aparência atual ou moderna do mundo como sistema satânico, que é usado por Satanás para usurpar e ocupar o povo de Deus para afastá-los de Deus e do Seu propósito – Ef 2:2; 1Jo 2:14-15.
- B. Segundo o contexto de Gálatas, a presente era maligna aqui refere-se ao mundo religioso, o curso religioso do mundo, representado pela religião judaica, que tornou-se formal na letra, mortal em apagar o Espírito, destruidora na comunicação do homem com Deus em vida e concorrente do evangelho de Cristo na economia neotestamentária de Deus – Gl 6:14-15; 1:6-16; 2Co 3:6; Fp 3:2-3.
- C. O propósito de Cristo entregar-Se pelos nossos pecados era nos resgatar, nos desarraigar da presente era maligna; isso é liberar o povo escolhido de Deus da tutela da lei (Gl 3:23), tirá-lo do aprisco (Jo 10:1, 3, 9-11, 15-16; Sl 23:1) segundo a vontade de Deus (cf. 1Tm 1:3-4):
 - 1. De acordo com a revelação da tipologia em Cântico dos Cânticos, Cristo guia Sua amada buscadora ao seu espírito e, no seu espírito em comunhão com Ele, ela recebe a revelação de como sair de onde ela é mantida afastada da igreja para seguir as pegadas do rebanho – Ct 1:4b-8.
 - 2. O rebanho é a igreja como o lugar onde Cristo pastoreia, apascenta e alimenta os Seus santos – Jo 10:16; At 20:28; 1Pe 5:2.
 - 3. A buscadora do Senhor O buscava para a sua própria satisfação, mas a preocupação do Senhor com os Seus pecadores salvos é não apenas com a satisfação deles, mas com a economia eterna de Deus; a economia de Deus é salvar pecadores para ganhar as igrejas, para que a essência dessas igrejas se torne o Corpo orgânico de Cristo como o precursor para a consumação da Nova Jerusalém – Rm 5:10; Ap 1:11-12; Ef 1:22-23; Ap 19:7-9; 21:2.

II. Devemos vencer a presente era maligna do cristianismo degradado de hoje com o seu sistema judaizante apegando-nos ao ensinamento dos apóstolos (a economia neotestamentária de Deus) por meio do Espírito todo-inclusivo que dá vida – At 2:42; 1Tm 1:3-5:

- A. Filipenses 3:2 adverte os crentes sobre os judaizantes: “Cuidado com os cães, cuidado com os maus obreiros, cuidado com a mutilação”; em natureza, os judaizantes são cães impuros, em comportamento, eles são maus obreiros e, em religião, eles são a mutilação, pessoas que causam vergonha.
- B. Paulo considerava os judaizantes como “falsos irmãos” (2Co 11:26), os quais pervertiam o evangelho de Cristo, introduzindo secretamente na igreja as observâncias da lei, e perturbavam os irmãos genuínos em Cristo (Gl 2:4; 1:7; cf. At 15:1, 19-21).

- C. Os judaizantes enfatizavam a lei a tal ponto que ela tornou-se um substituto de Cristo e distraiu o povo de Deus de Cristo; exercitar a carne para fazer o bem segundo a lei era o pensamento central dos judaizantes.
- D. Há dois tipos de pessoas em relação à lei: os que guardam a lei são representados pelos judaizantes, e os buscadores de Deus são representados por Paulo – 2Co 3:6; Sl 119:2, 55, 58, 129-133:
 1. Todas as exigências da lei foram cumpridas pela morte de Cristo e, mediante a Sua morte, Ele liberou a Sua vida para que ela fosse infundida em nós em Sua ressurreição para nos libertar da escravidão da lei – Jo 12:24; Gl 2:21; 3:13.
 2. Os judaizantes “seduziram” os crentes ao distraí-los de Cristo e da cruz; Cristo é o centro da economia de Deus e a cruz é o centro da operação de Deus para levar a cabo a Sua economia – Gl 3:1.
- E. Paulo estava preocupado que os coríntios, que ele havia desposado a Cristo, estavam sendo enganados e distraídos pelos ensinamentos dos judaizantes, que os separariam do apreço, amor e desfrute genuínos da pessoa preciosa do próprio Senhor Jesus Cristo como sua vida e seu tudo – 2Co 11:2-3.
- F. Os judaizantes cuidavam da aparência exterior, não da realidade interior; todavia, Paulo enfatizava que o que importa é o que somos interiormente, e não exteriormente: “Não é judeu quem o é exteriormente, nem é circuncisão a que é exteriormente na carne. Mas judeu é aquele que o é interiormente; e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus” – Rm 2:28-29.
- G. Cristo como o descendente de Abraão é para a bênção de todas as famílias da terra; como o último Adão, o descendente único de Abraão tornou-se o Espírito que dá vida – Gn 12:2-3, 7; 17:7-8; Gl 3:14, 16, 29; 1Co 15:45b; Jo 12:24.
- H. O Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida é o descendente transfigurado de Abraão, a descendência de Abraão, dispensado a nós para tornar-nos filhos de Abraão, a descendência coletiva de Abraão, aqueles que podem receber e herdar o Espírito consumado como a bênção de Abraão – Gl 3:7, 14; 4:28.

III. O Israel de Deus, o verdadeiro Israel (Gl 6:16), inclui todos os crentes gentios e judeus em Cristo, que são os verdadeiros filhos de Abraão (3:7, 29); “as estrelas dos céus” significam os descendentes celestiais de Abraão e “a areia na praia do mar” significa seus descendentes terrenos (Gn 22:17):

- A. A promessa de Deus a Abraão é: “Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem” (Gn 12:3); desde o dia que Nabucodonosor destruiu a cidade de Jerusalém até hoje, toda nação, povo, raça ou indivíduo que amaldiçoou o povo judeu recebeu maldição, e todo aquele que abençoou os judeus recebeu bênção (cf. Is 5:20).
- B. Quanto mais louvamos o Senhor pelo Seu povo e falamos bem dele pela fé, mais nos colocamos sob a bênção de Deus; os que falam positivamente acerca da igreja recebem bênção; os que falam negativamente se colocam sob maldição – Nm 24:9; 23:11.

IV. Em Sua epístola à igreja em Esmirna, o Senhor disse: “Conheço (...) a calúnia dos que dizem ser judeus e não são”; os judeus mencionados aqui não se referem aos judeus no mundo, mas ao judaizantes na igreja; a esses, Paulo chama de falsos apóstolos, obreiros fraudulentos e ministros de Satanás – Ap 2:9; 2Co 11:13-15:

- A. O judaísmo tem promessas terrenas com bênçãos terrenas, e no cristianismo degradado há um evangelho que promete saúde, riqueza e prosperidade; mas, no novo testamento, temos o Espírito todo-inclusivo como a totalidade das riquezas insondáveis de Cristo para ser a

nossa bênção única para abençoarmos os outros, que resulta na igreja como a plenitude de Deus – Gn 12:2; Gl 3:14; Ef 3:8; 1:3; Lc 12:21; Ap 2:9; 2Co 6:10; Ef 3:19b.

- B. O judaísmo tem a lei de letras e, no cristianismo degradado, há legalismos e regras exteriores para o viver diário; mas, no novo testamento, Deus põe a Sua lei, a lei da vida, no nosso interior e a escreve no nosso coração – Jr 31:33; Rm 8:2; Hb 8:10.
- C. O judaísmo tem sacerdotes mediadores, e no cristianismo degradado há o sistema de clérigos e leigos; mas, no novo testamento, todos os crentes são sacerdotes para serem um sacerdócio santo e real como membros que funcionam do Corpo de Cristo – Ap 1:5b-6; 2:6; 1Pe 2:5, 9.
- D. O judaísmo tem um templo material, e no cristianismo degradado há a ideia de a igreja ser um lugar físico, até mesmo um prédio de “igreja”; mas, no novo testamento, o templo é uma casa espiritual, uma habitação de Deus em espírito – Ef 2:21-22:
 - 1. No judaísmo, os adoradores e o lugar de adoração são duas coisas diferentes, mas, no novo testamento, o lugar de adoração é o adorador – Jo 4:23-24.
 - 2. A casa do Pai, tipificada pelo templo, é uma incorporação divina e humana do Deus processado e consumado constituído com Seus eleitos redimidos, regenerados e transformados – Jo 14:2, 20, 23; 1Tm 3:15; Ap 21:3, 22.
- E. Todos os pontos acima mostram que o cristianismo degradado, tendo o princípio da Babilônia, já foi judaizado, misturando a economia neotestamentária de Deus com a economia ultrapassada do Antigo Testamento, misturando as coisas do homem com a Palavra de Deus e misturando as coisas da carne com as coisas do Espírito – At 21:20-21; Ap 17:3-5.

V. O Filho de Deus é *versus* a religião do homem – Gl 1:11-16; 1Tm 1:3-5:

- A. O desejo do coração de Deus é revelar o Seu Filho em nós, para que O conheçamos, O recebamos como nossa vida (Jo 17:3; 3:16) e nos tornemos filhos de Deus (Jo 1:12; Gl 4:5-6).
- B. O ponto focal da Bíblia não são práticas, doutrinas ou ordenanças; é a pessoa viva do Filho de Deus, que é a corporificação do Deus Triúno tornado real como o Espírito todo-inclusivo em nosso espírito para O desfrutarmos, participarmos das Suas riquezas e O vivermos – 1Co 15:45b; 2Co 3:17; Fp 1:19; Gl 6:18:
 - 1. Aos olhos de Deus, não há lugar para religião ou tradição; somente a pessoa viva do Seu Filho tem lugar; Deus se importa apenas com essa pessoa viva, e com nada mais – Cl 1:18b; 2:16-17; 3:10b-11; Mc 9:7-8.
 - 2. Sem essa pessoa viva como a realidade e conteúdo da vida da igreja, até mesmo a vida da igreja se tornará uma tradição; a igreja é o Corpo dessa pessoa, Sua plenitude, Sua expressão prática e viva – Ef 1:22-23; 3:8-11, 16-19.
- C. Cristo é nosso vinho novo para ser posto em odres novos; a palavra grega para *novo* significa “novo no tempo, recente, possuído recentemente” – Mt 9:17; cf. Ez 36:26; Rm 6:4; 7:6; 2Co 5:17:
 - 1. O vinho novo significa Cristo como a vida nova e empolgante, com força empolgante que nos fortalece, energiza e nos torna muito felizes – Jz 9:12-13.
 - 2. Todas as religiões são odres velhos; vinho novo posto em odres velhos rompe os odres pelo poder da sua fermentação; pôr vinho novo em odres velhos é pôr Cristo como a vida animadora em qualquer tipo de religião – Mt 9:14-15.
 - 3. Ser religioso significa adorar a Deus, servir a Deus e fazer coisas para agradar a Deus, mas separado de Cristo e sem Cristo como o Espírito – cf. Gl 1:14-16a.
- D. Os odres novos significam a vida da igreja nas igrejas locais como o recipiente do vinho novo, que é o próprio Cristo como a vida interior empolgante; a palavra grega para *novos* significa “novos em natureza, qualidade ou forma; não acomodados, não usados”.

E. Devemos experimentar e desfrutar Cristo como o vinho novo para sermos enchidos e constituídos com Ele, para expressá-Lo como o odre novo, que é a igreja como o Corpo de Cristo, e consumir a Nova Jerusalém como a meta final de Deus.